

Excesso de cloro intoxica alunos de natação no Sesi

Das 20 crianças afetadas, três ainda estão hospitalizadas, uma delas na UTI



Carlos Henrique diz que os professores não avisaram seus pais

Sebastião Pedra

JULIANA STECK

Cerca de 20 crianças e jovens que participavam de aula de natação no Sesi do Gama, terça-feira à tarde, foram intoxicados pelo cloro da piscina. A inalação do produto causou pneumonite química e intoxicação aguda em três alunos. Um deles está na UTI do Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib) e dois estão internados no Hospital Regional do Gama (HRG). As razões do excesso de cloro na piscina ainda estão sendo investigadas.

O aluno Carlos Henrique Lima Silva, de 11 anos, que está fazendo um tratamento de oxigênio-terapia no Pronto Atendimento Infantil do Hospital do Gama, conta que, na hora do acidente, quase 20 alunos de 10 a 15 anos estavam na piscina olímpica do Sesi. "Eram duas turmas de natação que começaram a aula às 15h. Depois de uns cinco minutos na piscina, o cheiro começou a ficar forte e os alunos da minha turma, que estava mais próxima à entrada do cloro, começaram a passar mal", descreve.

Atendimento - Segundo Carlos Henrique, os professores de natação Rômulo Afonso de Oliveira e Fabrício Carvalho Marques Silva pediram para todos saírem da piscina e os médicos e farmacêuticos do Sesi tentaram medicá-los. Depois de 20 minutos, os casos mais graves foram levados ao Hospital Regional do Gama.

Carlos Henrique diz que ficou chateado porque, antes de ser levado ao hospital, teria pedido para os funcionários que o socorriam ligarem para o telefone celular de seu pai, Celso Pereira. "Eles se recusaram a atender meu pedido, alegando que não estavam autorizados a fazer chamadas para celular", conta. A mãe do menino, Maria Érika Bezerra, disse que só foi informada às

20h, cinco horas depois do acidente, por um amigo que é pai de outro aluno do Sesi. Celso Pereira registrou uma ocorrência na 14º Delegacia de Polícia.

A coordenadora de educação do Sesi, Elisabete Paranhos, diz que a primeira providência dos funcionários do Sesi em qualquer acidente é procurar a ficha dos alunos e comunicar os pais. "Tanto que nós fazemos questão de manter todos os telefones e endereços atualizados nas fichas dos alunos", ressaltou Elisabete.

Ela disse que conversou com o avô do aluno e que, provavelmente, os pais só foram avisados tarde porque o celular estava desligado e o número de telefone na ficha era de um tio ou de um conhecido da família, e não o dos pais. O médico do Sesi que atendeu os alunos, identificado apenas por dr. Portilo, disse que não está autorizado a falar sobre o acidente.

Hospitalizados - Já o aluno Israel Cardoso dos Santos, de 12 anos, teve mais sorte. Ele está em observação monitorada na clínica médica do Hospital do Gama. Sua irmã, Jesana Cardoso dos Santos, 13, telefonou para os pais e comunicou o ocorrido. Jesana também faz aula de natação no Sesi, mas no dia do acidente não tinha entrado na piscina porque esquecera o maiô e pôde ajudar o irmão, que sentia tontura e dificuldade para respirar.

O caso mais grave é o de Juliano Ferrari, de 14 anos, que está na UTI. Segundo Carlos Henrique, Juliano teria dito que chegou a ingerir um pouco de água da piscina durante a aula e depois desmaiou. O médico Renato Maranhão, da UTI do Hmib, disse que o caso de Juliano é instável e não se pode tirar conclusões. "Aparentemente ele vai ter uma evolução boa, mas a intoxicação pode deixar alguma seqüela", explicou.